

TECNOLOGIA DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E METODOLOGIAS ATIVAS NA PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO DE REDAÇÃO

DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGY AND ACTIVE METHODOLOGIES IN WRITING TEACHING PERSONALIZATION

Rosana Maria Santos Torres Marcondes **1**
Anne Alilma Silva Souza Ferrete **2**

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar práticas pedagógicas baseadas na utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e das metodologias ativas para a personalização do ensino de Redação. Tais práticas foram desenvolvidas com o suporte da plataforma G Suite for Education. Trata-se de um estudo de caso, quanto a natureza dos dados é uma pesquisa qualitativa, com uso dos procedimentos empíricos. A pesquisa foi realizada com três turmas do 8º ano de uma escola particular da cidade de Aracaju-SE/Brasil. O estudo aponta como resultados a possibilidade do professor, ao inovar a sua prática, aumentar o nível de interação e de motivação dos alunos no desenvolvimento das atividades, evidenciando a importância do uso das metodologias ativas e da tecnologia no processo ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Ensino Híbrido. G Suite for Education. Processo de ensino e aprendizagem.

Abstract: This paper aims to present pedagogical practices based on the use of Digital Technologies of Information and Communication (DTIC) and by the active methodologies for the personalization of the essay teaching. These practices were created with the support of the G Suite for Education platform. It is a study case and a qualitative research using empirical procedures. A survey was carried out among three classes from the 8th year of a private school in Aracaju-SE/Brazil. The research points out as a result the possibility of the teacher when innovating his practice to increase the level of interaction and motivation of the students in the development of activities, highlighting the importance of the use of active methodologies and technology in the teaching and learning process.

Keywords: Education. Hybrid Teaching. G Suite for Education. Teaching and learning process.

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em **1**
Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3512783599523884>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8958-9282>. E-mail: yrosanatorres@gmail.com

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do **2**
Norte, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8406868281308231>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9637-6616>. E-mail: alilma.ferrete50@gmail.com

Introdução

É notório o quanto a tecnologia tornou-se indispensável, e tem ressignificado as práticas sociais e comunicativas no cotidiano. O advento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)¹ está presente em praticamente todas as atividades contemporâneas, seja criando novas possibilidades ou influenciando na maneira de ser, de agir e de pensar dos indivíduos.

Diante de uma sociedade informatizada e em constante adaptação, o sistema educacional também passa por transformações e precisa integrar novas estratégias e práticas de ensino através da inovação tecnológica, do desenvolvimento de novas habilidades e da prática de metodologias ativas.

Nesse cenário desafiador, surge o questionamento: que caminho o professor deve trilhar para inserir a tecnologia e as metodologias ativas nas práticas pedagógicas do ensino de Redação? Ao refletir sobre a indagação, compreende-se que o olhar do professor deve estar atento à mudança de perfil do seu aluno e a diversidade de sua sala de aula para buscar possibilidades de promover novas formas de aprendizagem através da personalização do ensino.

Parte-se do pressuposto que a inserção das TDIC aliadas ao uso das metodologias ativas no ensino de Redação pode potencializar o processo de ensino e aprendizagem, transformando a maneira de ensinar do professor e a forma de aprender do aluno.

Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo apresentar sugestões de algumas práticas pedagógicas utilizadas na personalização da disciplina de Redação nos anos finais do ensino fundamental (8º ano) de uma escola particular de Aracaju-SE. As aulas foram planejadas e desenvolvidas integrando a tecnologia às práticas educativas com o suporte da plataforma *G Suite for Education*.

Quanto ao método, devido a sua especificidade trata-se de um estudo de caso. André (2005, p. 19), denomina o estudo de caso como “um estudo em profundidade de um fenômeno educacional, com ênfase na sua singularidade”.

É uma pesquisa de campo de natureza qualitativa. Segundo Moreira e Caleffe (2008, p. 73), “[...] a pesquisa qualitativa explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente”. Com marco teórico baseado em Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), Moran (2015), Lévy (2011) e Freire (2014).

A pesquisa empírica foi desenvolvida durante o primeiro semestre de 2019 com três turmas do 8º ano, de uma escola da rede privada de Aracaju - SE. A primeira (turma A) com 41 alunos, a segunda (turma B) com 40 alunos - ambas no turno matutino e a terceira (turma C), no turno vespertino com 13 estudantes. Nas três turmas, a média de idade dos alunos é entre 12 e 13 anos.

Compreender o perfil dessa geração de nativos digitais foi importante para o planejamento das atividades, visto que eles têm facilidade com as tecnologias, mas a atenção está focada no que lhes interessam.

O trabalho é relevante, pois traz reflexões sobre papel do professor diante do atual cenário educacional e contribui para a difusão do conhecimento, principalmente para os docentes e os pesquisadores que buscam propostas didáticas que envolvam práticas de linguagens que integrem o uso das metodologias ativas e das TDIC no contexto educacional.

As Metodologias Ativas no Contexto da Educação Básica

Observa-se que está cada vez mais difícil motivar os alunos do século XXI, utilizando aulas expositivas com as metodologias em que o professor é o dono do saber e estabelece com o aluno uma relação autoritária e unilateral. Para atender aos anseios e dialogar com esses estudantes-nativos digitais², o educador precisa compreender o seu papel nesse contexto e ressignificar as suas práticas.

Nesse sentido, Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 46) enfatizam que, no tocante a estrutura, “a escola atual não difere daquela do início do século passado”, mas os alunos de hoje

1 Abordaremos, neste estudo, o termo Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), dispositivos eletrônicos que tem seu funcionamento estruturado em uma lógica binária e passou a ser mais difundido a partir do início do século XXI.

2 O termo Nativos Digitais será abordado na perspectiva de Marc Prensky. Para os nativos digitais, o mundo sem internet não existe, e o *online* e o *offline* não se separam.

“não aprendem da mesma forma que os do século anterior”.

Por isso, é importante compreender que o perfil do aluno da educação básica mudou, ele tem muita informação na palma da mão e vive em harmonia com o mundo digital. O professor pode criar possibilidades para estabelecer conexões introduzindo novos modos de comunicação com o mundo virtual em que seus alunos estão inseridos.

Para Lévy (2011, p. 78), um mundo virtual é “um universo de possíveis calculáveis”, ao interagirem com esse mundo “os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente”, quando as interações enriquecem esse modelo, “o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas”.

Portanto, nesse universo virtual onde a sociedade está interconectada através da *internet*, o ambiente educacional passa a ser um espaço em que o aprendizado exige práticas inovadoras de ensino. O desafio do professor é encontrar uma direção para interagir com o aluno nesse mundo virtual, uma das possibilidades é a utilização das metodologias ativas nas práticas de ensino.

Ao fazer uso das metodologias ativas na educação básica, o docente inova o cenário educacional ao ressignificar as suas práticas, potencializar habilidades e despertar maior interesse e motivação dos alunos. Torna-se evidente a mudança de atitude do professor, agindo não apenas como transmissor de conteúdo, mas assumindo o papel de mediador do processo. Nesse sentido Moran (2013, p. 9) enfatiza que:

O articulador das etapas individuais e grupais é o docente, com sua capacidade de acompanhar, mediar, de analisar os processos, resultados, lacunas e necessidades, a partir dos percursos realizados pelos alunos individual e grupalmente. Esse novo papel do professor é mais complexo do que o anterior de transmitir informações. Precisa de uma preparação em competências mais amplas, além do conhecimento do conteúdo, como saber adaptar-se ao grupo e a cada aluno; planejar, acompanhar e avaliar atividades significativas e diferentes.

Ao implementar suas práticas em sala de aula, o professor precisa compreender que “é próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo” (FREIRE, 2014, p. 36). Logo, ao atuar sob essa perspectiva, o docente não deve modificar as suas aulas somente pelo advento do novo modelo, mas precisa buscar o conhecimento para se apropriar das teorias que fundamentem as metodologias ativas, e assim aplicá-las em suas aulas, com o objetivo de promover maior engajamento entre os alunos na construção do aprendizado significativo e colaborativo.

Para Moran (2013, p. 1), “a aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos”, assim, o professor precisa definir parâmetros para o desenvolvimento de novas formas de aprendizagem em que prevaleça o diálogo com o aluno, as atividades necessitam cada vez mais estar conectadas e articuladas com o novo cotidiano, visto que, é característica do nativo digital manter o foco e a atenção no que lhe interessa e faça sentido para a sua vida.

Em consonância, Almeida e Valente (2011, p. 33) enfatizam que é,

Por meio do desenvolvimento de atividades ativas que os alunos estabelecem interações entre seu cotidiano, os acontecimentos do mundo e o conhecimento trabalhado em sala de aula.

Esse ambiente de interação do conteúdo com o mundo em que o aluno está inserido cria conexões e propicia o desenvolvimento da aprendizagem significativa.

Após compreender o novo perfil do aluno da educação básica, o professor passa a enfrentar um desafio mais complexo, descobrir o que motiva cada estudante no contexto da sala de aula agitada e tão diversificada. Esse é o primeiro passo para o desenvolvimento de atividades e ações que contemplam o ensino personalizado.

É importante trabalhar com esses estudantes a aprendizagem colaborativa, que pode

acontecer entre pares ou em grupos, presenciais ou virtuais. Nesse contexto, os alunos participam ativamente do processo de ensino e aprendizagem, quando dois ou mais alunos aprendem algo junto, colaborando com o aprendizado entre o grupo, compartilhando o que sabem e trocando informações em tempo real. Conforme Moran (2015, p. 26),

Sozinhos vamos até um certo ponto; juntos, também. Essa interconexão entre a aprendizagem pessoal e a colaborativa, num movimento contínuo e ritmado, nos ajuda a avançar muito além do que o faríamos sozinhos ou só em grupo. Os projetos pedagógicos inovadores conciliam, na organização curricular, espaços, tempos e projetos que equilibram a comunicação pessoal e a colaborativa, presencial e online.

Ao compreender e assimilar essas mudanças, o professor pode criar alternativas que promovam interação com o aluno através do desenvolvimento de atividades pedagógicas colaborativas e, assim, ao ressignificar suas práticas, poderá tornar a sala de aula mais dinâmica, despertar no aluno o prazer em aprender e contribuir significativamente para o processo ensino e aprendizagem.

O uso das TDIC e do Ensino Híbrido nas Séries Finais do Ensino Fundamental

As rápidas transformações em nossa sociedade comandadas pelo avanço tecnológico têm exigido, tanto da escola quanto do professor, o desenvolvimento de ações que superem um modelo educacional que não atende mais às expectativas dos alunos. Embora estejamos vivendo em um mundo virtual, diversos são os desafios da escola e do professor para inserir as TDIC no contexto educacional.

A instituição precisa dispor de recursos tecnológicos, bem como oferecer ao corpo docente atualização na formação continuada envolvendo práticas que abordem o uso das TDIC em sala de aula. Quanto ao professor, precisa encarar essa realidade, superar os obstáculos e inserir as TDIC para inovar a sua prática como recurso potencializador. Compreendendo que, para fazer o bom uso das tecnologias, cada vez mais avançadas, é preciso ser um permanente aprendiz e apropriar-se da alfabetização tecnológica. Sampaio e Leite (2013, p. 75) entendem a alfabetização tecnológica do professor como,

Um conceito que envolve o domínio contínuo e crescente das tecnologias que estão na escola e na sociedade, mediante o relacionamento crítico com elas. Este domínio se traduz em uma percepção global do papel das tecnologias na organização do mundo atual e na capacidade do professor em lidar com as diversas tecnologias, interpretando sua linguagem e criando novas formas de expressão, além de distinguir com, quando e por que são importantes e devem ser utilizadas no processo educativo.

Neste sentido, ao mudar o olhar e integrar a tecnologia as práticas pedagógicas, o professor transforma a maneira de ensinar potencializando habilidades e despertando maior interesse e motivação dos alunos.

Compreendendo a importância dessas transformações, é papel a escola encorajar e preparar o professor para superar as dificuldades, levando-o a refletir que não basta introduzir de qualquer maneira a tecnologia na sala de aula. Corroborando com Ferrete (2010, p. 33):

Cabe a instituição de ensino, propor mudanças para proporcionar a integração das tecnologias, tanto como ferramentas pedagógicas motivacionais, como objetos de estudo e de reflexão, bem como a necessidade dos professores proporem novas formas de aprender e de saber, apropriando-se criticamente das TIC, buscando os benefícios

que essa incorporação digital poderá trazer para facilitar a aprendizagem.

Porém, é necessário entender que a presença de aparato tecnológico na sala de aula não garante transformação no modo de ensinar e de aprender. Cabe ao professor apropriar-se da tecnologia com a proposta de enriquecer o ambiente educacional, promovendo a reflexão e a construção de conhecimento de maneira crítica, criativa e ativa. Para Perrenoud (2000), a grande incógnita é saber se os professores irão apossar-se das tecnologias como um auxílio ao ensino, ou apenas para acompanhar a modernidade, sem refletir quanto às situações de aprendizagem.

Logo, é preciso que o professor compreenda e assimile essa mudança de paradigma, utilizando os aplicativos e os objetos de aprendizagem para criar alternativas que promovam o desenvolvimento de atividades pedagógicas compatíveis com o conteúdo abordado, inovando as suas práticas tornando a sala de aula mais dinâmica. E, principalmente, despertando no aluno o prazer em aprender, contribuindo significativamente para o processo ensino e aprendizagem através do ensino híbrido.

Em mundo de tantas mudanças e atualizações, é necessário direcionar o olhar para um modelo de educação que permita realizar alterações na forma de ensinar e aprender, sendo possível, mudanças que quebrem os modelos estabelecidos. Para Bacich e Moran (2015, p. 45),

Falar em educação híbrida significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. Existem diferentes maneiras de aprender e ensinar. O trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar momentos de aprendizagem e troca que ultrapassam as barreiras da sala de aula. Aprender com os pares torna-se ainda mais significativo quando há um objetivo comum a ser alcançado pelo grupo.

Partindo da perspectiva de ensino híbrido, as aulas de Redação foram planejadas com o objetivo de atender aos anseios dos alunos contemplando o currículo escolar e inovando nas práticas pedagógicas, focando na aprendizagem significativa e na personalização do ensino.

No desenvolvimento das aulas, o intuito foi levar os estudantes a experimentarem novas formas de ensino e aprendizagem, mesclando o presencial com o *online*, conforme proposto pelo ensino híbrido. De acordo com Christensen, Horn e Staker, (2013, p. 7, apud Moran, 2015, p. 25),

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência.

Ao personalizar o ensino de Redação por meio da utilização de diferentes recursos didáticos, usou-se a tecnologia como espinha dorsal do processo, para que fosse possível observar como essa forma de ensino poderia impactar na interação e nos resultados do desempenho das turmas.

É importante ressaltar que a docente teve apoio da escola onde as aulas foram desenvolvidas. A instituição é parceira da empresa *Google* e utiliza a plataforma *G Suite for Education*³. Além disso, dispõe de recursos tecnológicos, incluindo *internet* em todo o prédio, laboratórios de informática e uma sala *Google*⁴ com *Chromebooks*⁵.

Além disso, oferece ao corpo docente formação continuada qualificando-os para utilização

3 Trata-se de uma plataforma educacional composta por um conjunto de ferramentas desenvolvido para que professores e alunos aprendam e inovem colaborativamente.

4 A sala *Google* é um ambiente diferente da sala convencional, com estrutura que propicia uma melhor integração e interação entre professores e alunos.

5 Trata-se de um *notebook* concebido pela *Google* geralmente fabricado por uma empresa parceira. O *laptop* traz o sistema operacional *Chrome OS* e funciona totalmente baseado na *web*. A empresa denomina-os como dispositivos simples, seguros e compartilháveis que professores e alunos podem usar para criar colaborativamente.

dos recursos digitais, apresentando alguns aplicativos educacionais e ofertando oficinas práticas para o uso das metodologias ativas em sala de aula. Apoiando o professor na inovação de suas práticas educativas para melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

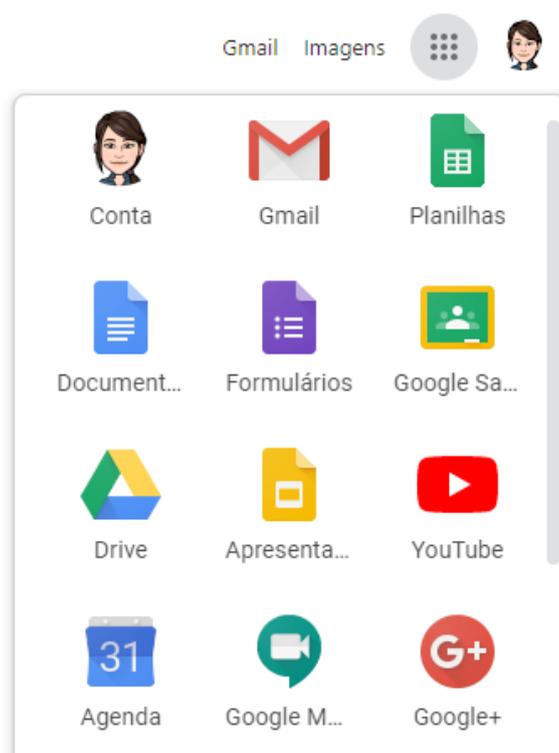
Nessa sequência, Bacich, Tanzi Neto & Trevisani (2015, p. 184), enfatizam que se a instituição de ensino compreende o seu lugar social, iniciará um planejamento estratégico de mudanças, então estará preparada para responder aos desafios contemporâneos, pois a cultura não é estática, mas dinâmica. Assim será possível iniciar atividades práticas de planejamento que permitirão a implementação de ações de impacto na cultura escolar.

Atividades desenvolvidas a partir da plataforma *G Suite for Education*

A educação mediada pelas tecnologias pode oferecer ao professor possibilidades de novas abordagens pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, projetos, propostas de ensino mediadas pelas TDIC bem como a utilização de plataformas educacionais podem contribuir para tornar a escola em um lugar que ofereça condições de promover o ensino visando à formação do indivíduo que seja capaz de analisar, compreender e intervir na realidade através da integração, articulação e cooperação entre professores, alunos e demais agentes envolvidos no contexto educacional.

Tendo como referência o pensamento de Freire (2014, p. 30 e 31), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. [...] Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”, foi preciso estudar e buscar apropriação tecnológica desenvolvendo competência necessária para utilizar a plataforma *G Suite for Education*, não apenas como repositório de conteúdo, mas com o objetivo promover ensino e fomentar a aprendizagem ao explorar os recursos dos aplicativos disponibilizados no ambiente virtual tais como: *Google* documentos, *Google* formulários, *Google* Sala de aula, *Google* drive, *Google* apresentações, *Gmail*, *Agenda*, dentre outros. Como podemos observar exemplos destes aplicativos na imagem da *interface* da plataforma educacional da Figura 1.

Figura 1. *Interface* da plataforma *G Suite for Education* com alguns aplicativos (APP)



Fonte: próprio autor (2019).

Muitas ferramentas estão disponíveis na plataforma *G Suite for Education*, a fim de viabilizar ao professor diferentes maneiras de abordagens dos conteúdos. Podendo desenvolver atividades que envolvam elementos visuais, auditivos e de escrita, oportunizando aos alunos trocas de experiências, buscas e apropriação de informações facilitando o processo de ensino e aprendizagem. Para Junior, Lisbôa e Coutinho (2011, p. 19),

Os aplicativos desenvolvidos pela Google permitem aos seus utilizadores o desenvolvimento de várias competências em diferentes níveis tais como: a escrita *online* (pessoal ou colaborativa), o estímulo visual através de imagens e por fim o auditivo através da gravação e reprodução de arquivos em formato de som. Todos estes recursos são gratuitos e encontram-se à disposição do professor e dos alunos através da Internet. A variedade de ferramentas que a Google oferece é tamanha que permite aos utilizadores realizarem praticamente todas as atividades de criação, edição, gravação, divulgação e armazenamento de arquivos diretamente a partir da Web. Todas estas funcionalidades agregadas à criatividade do professor poderão potencializar diversas estratégias didáticas em sala de aula.

Partindo dessa perspectiva, e com foco na personalização do ensino de Redação, as aulas foram pensadas, planejadas e desenvolvidas com o intuito de fazer com que os alunos experimentassem diversas maneiras de aprender os conteúdos da disciplina, enfatizando as experiências participativas e promovendo a aprendizagem colaborativa.

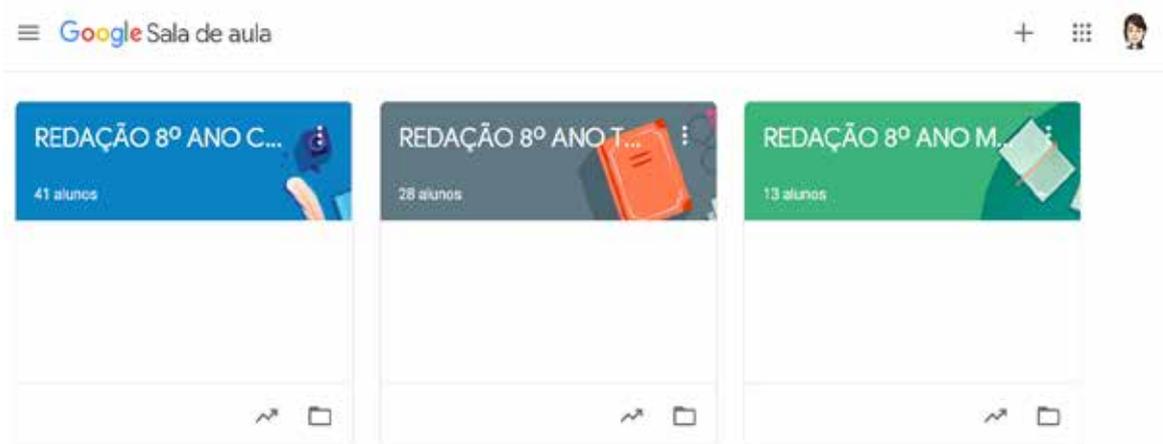
Além das propostas mencionadas, levou-se em conta, a inserção da tecnologia, explorando os aplicativos da plataforma *G Suite for Education* e das metodologias ativas.

Google classroom

A empresa *Google* desenvolveu o aplicativo *Google classroom*, ou *Google sala de aula*, com o auxílio de vários professores para criar uma ferramenta simples e fácil de usar com objetivo de auxiliar os docentes no gerenciamento das atividades. O ambiente virtual é prático e de fácil uso, podendo criar turmas, distribuir tarefas, lançar notas e enviar *feedbacks*.

A utilização desta ferramenta no período de desenvolvimento das tarefas foi fundamental para otimização e gerenciamento do tempo do professor, percebe-se na Figura 2 as três turmas de Redação no ambiente virtual de aprendizagem.

Figura 2. Interface do aplicativo *Google Sala de aula*, com as turmas de Redação



Fonte: próprio autor (2019).

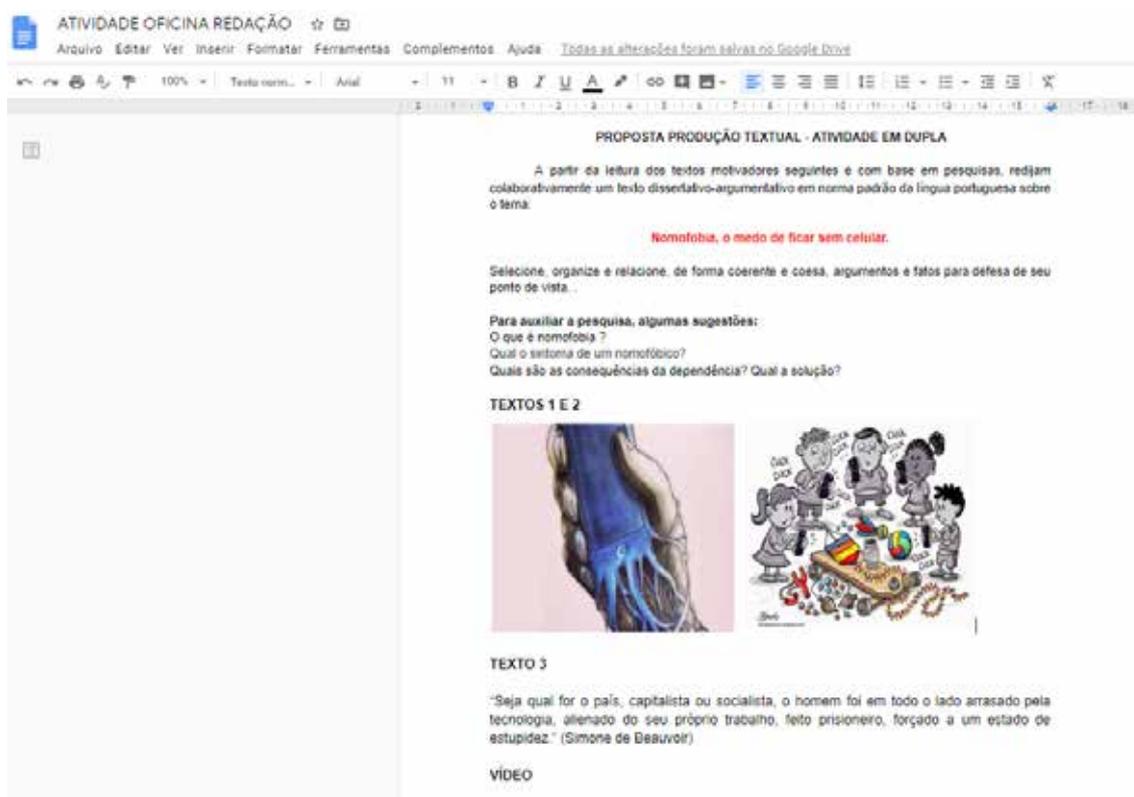
O aplicativo possibilitou ao professor organizar as turmas, direcionar os trabalhos e fazer o acompanhamento dos alunos no desenvolvimento das atividades propostas. Ainda facilitou a interação e a comunicação entre o docente e o estudante, mostrando-se uma ferramenta educacional eficaz na personalização do ensino.

Google Documentos

O *Google* Documentos é um aplicativo colaborativo que permite trabalhar junto com os alunos, de forma síncrona e assíncrona, funciona *online* acessando os dados na nuvem em tempo real e *offline* através de aplicativos de extensão instaladas diretamente do *Google*.

Na atividade representada pela Figura 3, foi desenvolvida a proposta de uma produção textual síncrona, utilizando no *Chromebook* o aplicativo *Google* Documentos.

Figura 3. Interface do App *Google* documentos, produção de texto colaborativo



Fonte: próprio autor (2019).

O objetivo da prática foi estimular o aluno a refletir sobre a temática proposta a partir de textos motivadores, charge e vídeos. Além disso, para facilitar a assimilação provocou-se um debate entre os estudantes e, em seguida, lançou-se a proposta para que eles redigissem colaborativamente - em duplas - um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema apresentado, com a finalidade de fomentar a troca de experiência entre os pares, a organização das ideias e praticar a produção textual.

Inicialmente, os alunos demonstraram inquietação e queriam expor as suas opiniões sobre a temática abordada: “*nomofobia*, o medo de ficar sem celular”. Por tratar-se de um tema presente no cotidiano deles, demonstraram interesse em explorá-lo acessando os textos motivadores e participando ativamente das discussões entre os pares e em grupo. Posteriormente, percebeu-se que a construção dos argumentos necessários para a prática textual foi sendo consolidada durante o processo de interação da turma, facilitando o desenvolvimento da atividade.

Nota-se ainda, dois aspectos que motivaram e impactaram positivamente a turma no desenvolvimento da atividade: a troca do caderno e da caneta pelo *Chromebook* e a experiência

da produção textual em dupla usando o aplicativo *Google* Documentos. O atual aluno da educação básica, o nativo digital, sente-se motivado ao usar a tecnologia como ferramenta de aprendizagem envolvendo-se no desempenho de atividades colaborativas.

Assim, a inserção da tecnologia aliada à metodologia, focada no protagonismo dos discentes, promoveu o diálogo e permitiu que eles experimentassem novas possibilidades através da interação, da criatividade e da autonomia.

Apresentações *Google*

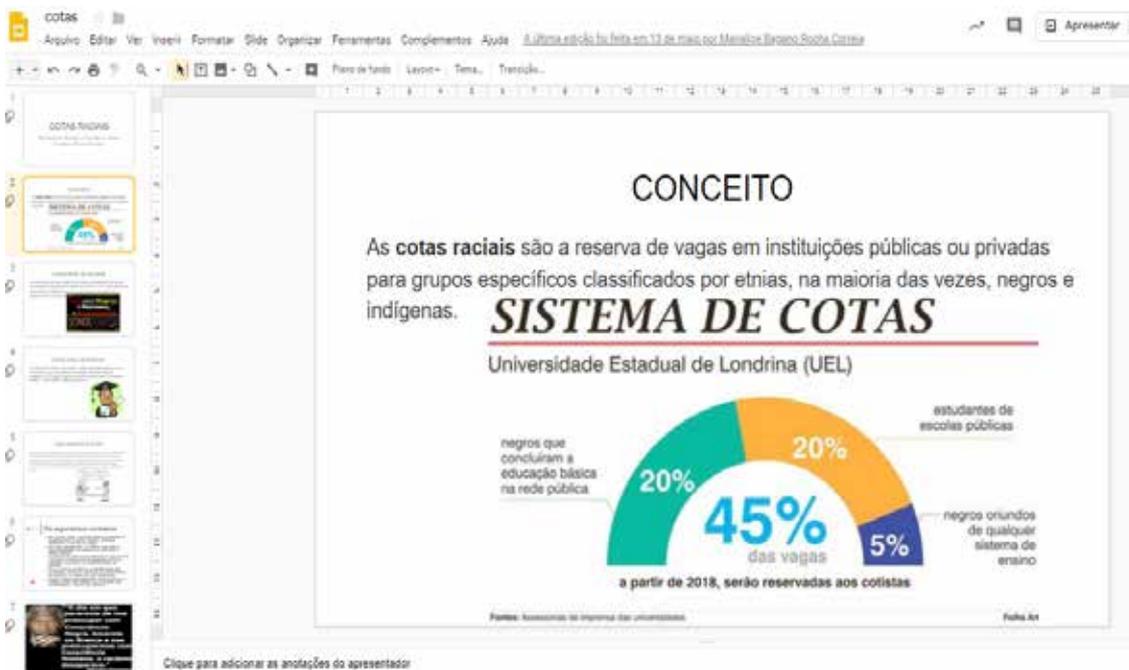
Apresentações *Google* é um aplicativo de apresentação que permite criar e formatar apresentações *online*. De forma colaborativa, vários alunos podem trabalhar nos *slides* simultaneamente, as alterações aparecem em tempo real e são salvas de forma automática.

Ainda trabalhando com o texto argumentativo com a proposta colaborativa, a turma foi dividida estrategicamente em quatro grupos diversificados compostos por cinco alunos. O estabelecimento de critérios para a formação das equipes favoreceu a dinâmica da prática e a qualidade da aprendizagem coletiva.

É importante frisar que os alunos estudaram anteriormente sobre o assunto abordado, partindo do pressuposto que eles já dominavam o conteúdo teoricamente foi desenvolvida a aula prática. Cada grupo recebeu um tema e ficou responsável pela elaboração de uma apresentação, cujo objetivo foi trabalhar a temática a partir da sustentação de argumentos plausíveis.

As apresentações foram desenvolvidas com êxito, os alunos participaram ativamente de maneira colaborativa ao interagirem entre os pares buscando solucionar as atividades propostas em cada grupo. Observa-se na Figura 4, a *interface* da apresentação da equipe 1, que defendeu a tese “defesa das cotas raciais”, a atividade destaca-se por apresentar além do conceito e da defesa da tese através de argumentos, gráfico, imagens e um vídeo produzido por dois integrantes do grupo.

Figura 4. *Interface* do aplicativo Apresentações *Google*, trabalho da equipe 1



Fonte: próprio autor (2019).

As atividades foram desenvolvidas na Sala *Google*, onde foram disponibilizados os *Chromebooks* com acesso à *internet*, projetor e caixa de som. Ferramentas utilizadas na pesquisa, na produção e na apresentação das atividades, a partir do aplicativo Apresentações *Google*.

Nota-se, na realização da tarefa a relevância quanto ao uso das TDIC, pois contribuiu para a construção autônoma e desenvolvimento do conhecimento individual e coletivo, ressignificando o ensino e despertando no professor o interesse em produzir aulas mais dinâmicas que favoreçam o protagonismo do aluno, a conexão com novas formas de conhecimento, assegurando a eficácia do processo de ensino e aprendizagem e a formação de cidadãos reflexivos.

Google Formulários

O *Google* Formulários pode ser utilizado de várias maneiras, seja para criar testes, enquetes, coletar trabalhos, pesquisas *online*, e até mesmo fazer as avaliações das unidades, com a possibilidade de compartilhar os resultados com os alunos através de envio de relatório de desempenho encaminhado por *e-mail*.

Dentre as atividades elaboradas utilizando o aplicativo *Google* Formulários, destaca-se a avaliação bimestral da I Unidade, como mostra a Figura 5.

Figura 5. Interface da avaliação do 8º C realizada no *Google* Formulários

AV1 REDAÇÃO 8º ANO MARIA HELOISA PENTEADO

Critérios de correção para as questões subjetivas: (ortografia, coerência, coesão, criatividade)

Seu endereço de e-mail (rosana.torres@sercoesi.com.br) será registrado quando você enviar o formulário. Não é você? [Troque de conta](#)

*Obrigatório

1 - Sobre a grande tragédia que aconteceu no último dia 25 de janeiro na cidade de Brumadinho-MG, utilizando o que aprendemos sobre linguagem publicitária e a arte de persuadir observe a imagem e crie uma campanha de arrecadação para ajudar a população mineira. Indique quem será o público-alvo. *



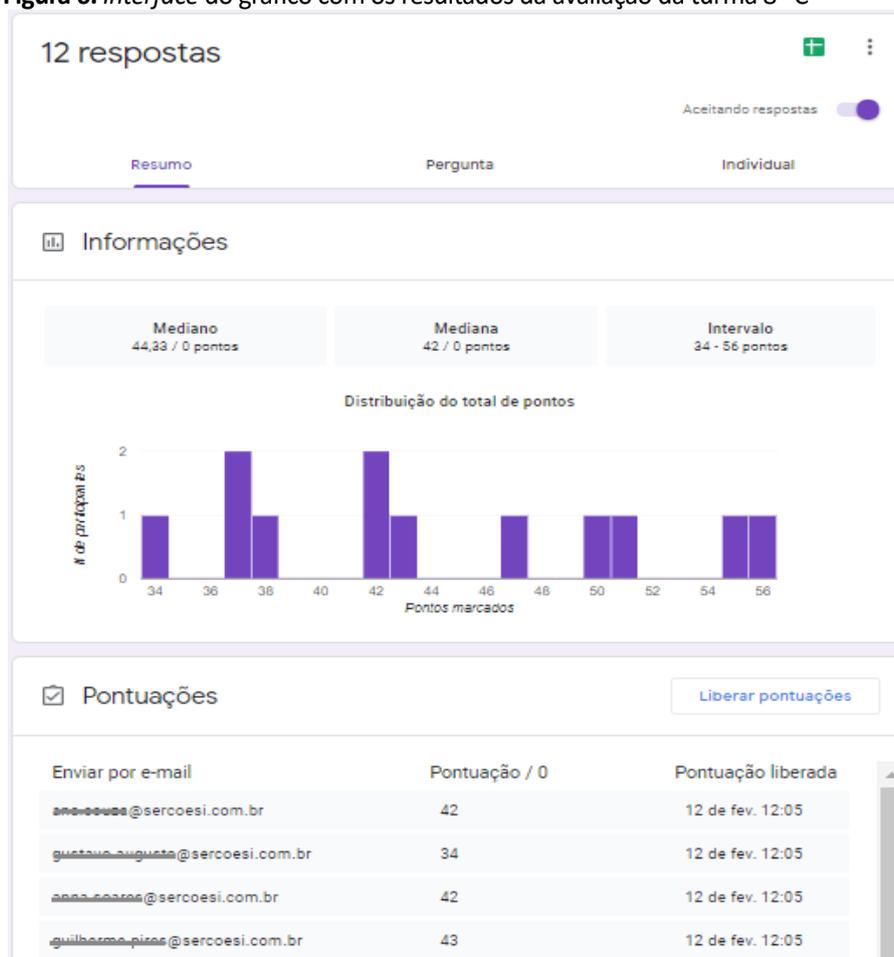
Disponível em: <https://www.papelpop.com/2019/01/artistas-brasileiros-os-gemeos-fazem-arte-lamentando-tragedia-em-brumadinho/> acesso 27.01.19.

Sua resposta

A avaliação foi elaborada com questões objetivas e subjetivas, sendo possível a inserção de imagens e vídeos, facilitando a compreensão do aluno, que está acostumado a acessar conteúdos dinâmicos e interativos. Para realização das provas, foram disponibilizados na sala de aula os *Chromebooks* com conexão à *internet*, porém, o aluno teve acesso somente ao conteúdo avaliativo, não podendo acessar nenhuma outra ferramenta, material ou site, devido a possibilidade de realizar o bloqueio utilizando o painel de administração fornecido pela *Google*.

Outro aspecto positivo, ao utilizar este aplicativo para elaborar as avaliações, foi a praticidade no momento da correção, como os arquivos ficam salvos na nuvem⁶, o professor precisou apenas de um computador com *internet* para ter acesso aos arquivos, podendo realizar as correções em qualquer horário e local, além de eliminar o risco de perda das avaliações físicas. Nas questões dissertativas, foram inseridos *feedbacks* individuais e em seguida lançada a pontuação, quanto às questões objetivas, o resultado foi automático devido a opção de configuração na criação do teste que permite selecionar a resposta correta. Após liberação da pontuação, cada aluno recebeu o seu resultado através de um relatório enviado via *e-mail*, na sequência, foi possível criar uma planilha com esses resultados, além de gerar um gráfico com as notas dos alunos, *vide* Figura 6. Assim, otimizou-se o tempo na elaboração, na realização e, principalmente, na correção das provas.

Figura 6. Interface do gráfico com os resultados da avaliação da turma 8º C



Fonte: próprio autor (2019).

O aplicativo *Google* Formulários permite também que o professor crie questionários, através de perguntas personalizadas subjetivas ou objetivas, para avaliar o seu desempenho ou de

⁶ O armazenamento em nuvem, o *cloud computing* é uma tecnologia que permite o acesso à infraestrutura, *softwares* e informações através de qualquer dispositivo (computador, *tablet*, celular) desde que esteja conectado à *internet*. Ela permite que o usuário armazene documentos, arquivos e informações sem precisar de memória em seu dispositivo.

seu aluno, com o objetivo de receber e dar *feedbacks* de suas turmas de forma segura e anônima. Porém, é importante frisar que há diferença entre o questionário e o teste: o questionário não habilita a opção de realização de teste, assim, não há alternativa correta, são perguntas abertas, com o objetivo de coletar informações acerca de uma determinada pesquisa, enquanto no teste é possível inserir nas questões o gabarito com a resposta correta.

Após a aplicação da avaliação foi aplicado um questionário elaborado no *Google Forms*, conforme apresentado na Figura 7.

Figura 7. Interface do gráfico com os resultados do questionário sobre a aplicação das avaliações usando o *Google Formulário* e o *Chromebook*

Avaliação da Aplicação da Prova

Em uma escala de 1 a 5, considerando 1 como baixa e 5 como máxima, avalie as seguintes questões.

O nível de facilidade de realizar a prova utilizando o chromebook *

1 2 3 4 5

Você prefere a prova impressa ou digital? *

Digital

Impressa

Tanto faz

Sugestões

Texto de resposta longa

Fonte: próprio autor (2019).

O questionário foi aplicado como a finalidade de mensurar o nível de interação e motivação da prática desenvolvida. As respostas obtidas foram consolidadas automaticamente no próprio aplicativo através de gráficos em tempo real. Logo, com o *feedback* das turmas e os resultados em mãos, o docente pode aprimorar o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas.

Considerações Finais

Explorar novas possibilidades no desenvolvimento das aulas de Redação foi desafiador, pois demandou estudo, tempo, dedicação, superação e planejamento diferenciado. Porém, a gratificação de perceber o envolvimento das turmas superou o desafio. Ao desenvolver cada atividade foi possível observar o interesse em aprender, o protagonismo e o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem significativa e colaborativa.

As atividades propostas nas três turmas foram realizadas com êxito, os alunos demonstraram facilidade ao acessar os aplicativos da plataforma educacional, superaram as expectativas e apresentaram excelentes trabalhos, desenvolvidos a partir do uso dos aplicativos *G Suite for*

Education.

Como resultado do estudo elaborado, cabe apresentar as atividades realizadas nas três turmas do 8º ano do Ensino Fundamental, como sugestões de práticas pedagógicas voltadas à personalização do ensino de Redação, pois com os trabalhos desenvolvidos, evidenciou-se o aumento do nível de interação e motivação dos alunos no desenvolvimento das atividades, eles cooperaram entre os pares buscando solucionar as tarefas propostas em cada aula, enriquecendo ainda mais as apresentações e enfatizando a aprendizagem colaborativa.

Ressalta-se que, o desenvolvimento das práticas pedagógicas baseadas no ensino híbrido com a utilização das TDIC e das metodologias ativas, possibilitou ao professor desempenhar o papel de mediador que pode traçar o perfil de seus alunos durante o processo de ensino e aprendizagem. Ação fundamental para a personalização do ensino, pois a partir dessa atuação o docente pode identificar possíveis fragilidades que serão potencializadas em futuras atividades.

É importante destacar que a instituição disponibilizou recurso tecnológico necessário para a realização das atividades. Assim, para implementar ações integrando as TDIC nas práticas pedagógicas visando a personalização do ensino, a escola e os docentes precisam caminhar juntos em busca de soluções e de constante atualização a fim de obterem respostas que atendam a atual realidade da sala de aula da educação básica, composta por alunos que nasceram cercados pelas tecnologias digitais e cresceram utilizando-as de forma contínua e natural.

Assim, é possível pensar em alternativas promissoras que atendam a demanda dos alunos do século XXI ao integrar o uso da tecnologia e das metodologias ativas com foco na personalização do ensino, em que o aluno é o ponto central e precisa estar ativo no processo. O conteúdo deve ser apresentado de modo diversificado possibilitando ao discente experimentar colaborativamente as diferentes abordagens. Ao inovar as suas práticas o professor contribui para a realização da construção autônoma e a formação do cidadão crítico, enriquecendo o conhecimento e promovendo diferentes maneiras de ensino e aprendizagem.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. de.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes.** São Paulo: Paulus, 2011.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional.** Brasília: Liber Livro, 2005.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, L.; MORAN, J. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida.** Revista Pátio, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf> Acesso em: 24 de jun. 2019.

FRANÇA, L. C. M.; FERRETE, A. A. S.; GOUY, G. B. (Org.). **Educação à distância: ambientes virtuais, TICs e universidades abertas.** Aracaju: Criação, 2010. E-book. Disponível em: <http://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2015/12/ticseadliliannequilherme.pdf>. Acesso em: 25 de jun. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

JUNIOR, J. B. B.; LISBÔA, E. S.; COUTINHO, C. P. **Google educacional: utilizando ferramentas Web 2.0 em sala de aula.** Revista EducaOnline. Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.17-44, jan./abr. 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/1250978/Google_educacional_utilizando_ferramentas_web_2.0_em_sala_de_aula. Acesso em: 25 de jun. 2019.

LÉVY, P. **Cibercultura.** 3 ed. São Paulo: 34, 2011.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: 07 de jul. 2019.

_____. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II- PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 06 de jul. 2019.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Recebido em 21 de janeiro de 2020.
Aceito em 17 de março de 2020.